

INFLUÊNCIA DO PESO VIVO SOBRE A RESPOSTA REPRODUTIVA DE NOVILHAS INDUZIDAS À PUBERDADE ATRAVÉS DO USO DE PROGESTERONA E ESTRADIOL PRÉVIOS

C. S. Gottschall¹; L. S. Silva²

1 – Curso de Medicina Veterinária – ULBRA – Canoas, RS, Brasil; 2 – Bolsista Voluntário

E-mail: carlosgott@cpovo.net

Introdução

A indução da puberdade em novilhas de corte visa aumentar o número de animais cíclicos ao início da estação de acasalamento. Esses protocolos objetivam reduzir a ineficiência reprodutiva, que afeta a lucratividade de sistemas de cria da atividade bovina de corte.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência prévia da indução à puberdade através da aplicação de progesterona injetável e cipionato de estradiol sobre as taxas de prenhez à inseminação artificial e a prenhez final de novilhas de corte.

Materiais e Métodos

Foram utilizadas 296 novilhas Braford e cruzas, com dois anos de idade. Trinta dias antes da inseminação artificial as novilhas foram identificadas, pesadas e avaliadas individualmente quanto ao escore de condição corporal (escala 1-5). Nessa data foram formados dois grupos, aleatórios. Grupo I (Controle)- 147 animais e Grupo II (Tratamento)- 149 animais. Os animais do Grupo tratamento receberam uma injeção de 150 mg de progesterona (P4) por via IM. Doze dias após a aplicação de P4 os animais foram submetidos a injeção de 1mg de cipionato de estradiol IM. Vinte dias após a aplicação de cipionato iniciou a inseminação artificial com observação de estros durante sete dias (grupos I e II). No sétimo dia todos animais não inseminados até o momento receberam aplicação de PGF2alfa (0,375 mg) sendo observados em estro por mais 5 dias e inseminados. Os animais não observados em estro foram então submetidos à IATF. Sete dias após o término da inseminação artificial (IA/IATF) os animais foram repassados por touros, na proporção de 2,5%, por mais 45 dias. Os resultados de prenhez à IA/IATF e prenhez final foram comparados entre grupos e também por estratificação em faixas de pesos ao início do experimento. Faixa I- até 250kg; II- de 251 a 275kg; III- de 276 a 300kg; IV- acima de 300kg. As taxas de prenhez foram analisadas pelo qui-quadrado.

Resultados

Tabela 1. Número e percentual de animais prenhes à IA/IATF e ao final conforme grupo (I-Testemunha; II- indução puberdade).

| Grupo | Total do Grupo Num (%) | Prenhez IA/IATF Num (%) | Prenhez Final Num (%) |
|----------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|
| Grupo I | 147 (100%) | 67 (45,6%) ^a | 108 (73,5%) ^a |
| Grupo II | 149 (100%) | 68 (45,6%) ^a | 106 (71,1%) ^a |
| Total | 296 (100%) | 135 (45,6%) | 269 (100%) |

a - médias seguidas por letras iguais na mesma coluna não diferem significativamente entre si (p>0,05)

Tabela 2. Número e percentual de animais prenhes à IA/IATF e ao final conforme faixa de peso

| Faixas de peso | Num (%) Total | Num (%) Prenhe IA/IATF | Num (%) Prenhe Final |
|----------------|------------------|---------------------------|-------------------------|
| Até 250kg | 52 (100%) | 12 (23,1%) ^a | 23 (44,2%) ^a |
| 251 a 275kg | 69 (100%) | 28 (40,6%) ^{ab} | 51 (73,9%) ^b |
| 276 a 300kg | 111 (100%) | 51 (45,9%) ^b | 79 (71,2%) ^b |
| Acima de 300kg | 64(100%) | 44 (68,8%) ^c | 61 (95,3%) ^c |
| Total | 296(100%) | 135(45,6%) | 214 (72,3%) |

a,b,c – médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna diferem significativamente entre si (p< 0,05)

Conclusões finais

O peso ao início da estação de acasalamento exerce grande influência sobre o resultado reprodutivo em novilhas de corte. A indução à puberdade prévia não foi capaz de melhorar a resposta reprodutiva em novilhas de corte.

Referências bibliográficas

- Cordova, I. F. M; Ciffoni, E. M. G. Correlação entre a taxa de prenhez, idade, peso, medidas lineares e escore corporal, em novilhas nelore de 13 a 24 meses, na região Norte do Mato Grosso – Brasil. **FAZU em Revista**, n.7, p.172-176. Uberaba, MG. 2010.
- Rocha, D. C. **Utilização de progesterona injetável de longa ação no manejo reprodutivo de fêmeas bovinas de corte**. 2011.87p. Tese (Mestrado) – Faculdade Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.